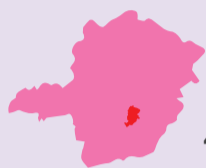


Diagnóstico socioterritorial e assessoramento às redes de trabalhadoras sexuais da Guaicurus | Belo Horizonte

O projeto tem como objetivo identificar o perfil socioeconômico, de gênero, racial e geracional das trabalhadoras sexuais da região da Guaicurus, suas vivências em relação à sua ocupação, à APROSMIG, à sociedade e à pandemia de COVID-19. Também foram mapeadas as situações de risco, vulnerabilidades sociais e violências vividas por essa população, além de potencialidades e desejos.

Confidencialidade e proteção da identidade das participantes, garantidas por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)

Pesquisa de Campo | 2023



GUAICURUS
BH - MG
4 mil trabalhadoras sexuais



360
ENTREVISTADES
cis, travestis e transgêneras



24 HOTÉIS
22 de mulheres cis e 2 de mulheres travestis e transgêneras

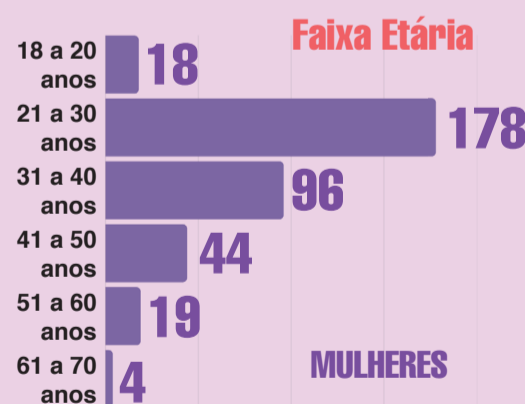
Marcadores Identitários

Identidade de Gênero

306 mulheres se nomeiam como cisgênera, 49 como transgênera, 4 se identificam como travesti e 1 pessoa disse já ter se identificado como homem.

Orientação Sexual

275 mulheres se autodeclaram heterossexuais, 64 como bissexuais, 14 como pansexuais e 7 como homossexuais.



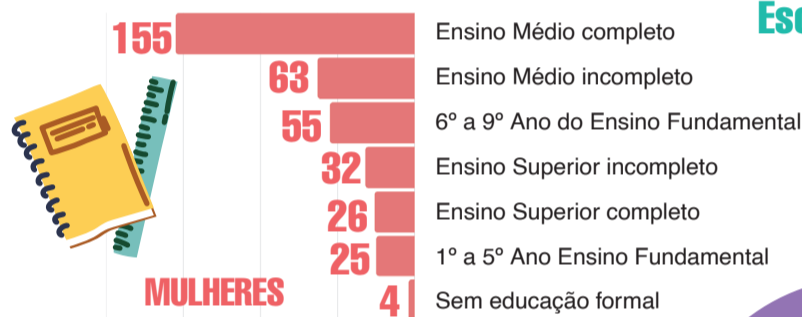
1 entrevistada não respondeu.

Raça/Cor

45.8% PARDAS
30.8% PRETAS
20.3% BRANCAS
1.4% INDIGENAS
1.1% AMARELAS



Criação gráfica: Luiza Avelar e Rafael Santos



Naturalidade

163 entrevistadas nasceram em cidades de Minas Gerais (52% no interior de MG e 48% em BH) Foram mencionadas cidades em todas as regiões do país, principalmente dos estados do RJ e SP e dos estados da Região Nordeste.



179 entrevistadas moram em Belo Horizonte

Onde Mora

67.1% Minas Gerais
16% Rio de Janeiro
9.9% São Paulo
6,9% outros estados

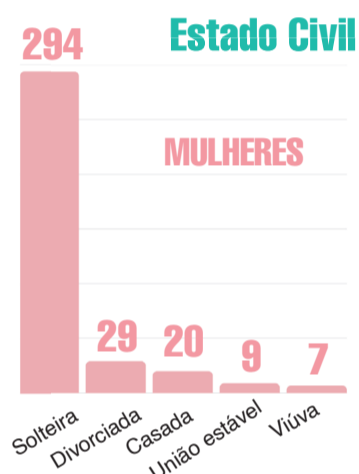
Com quem mora

176 moram com familiares, 132 moram sozinhas, 25 moram com companheira/esposa(o), 13 moram com amiga(o) e 4 moram em abrigo, Casa LGBT, Pensão ou República.

Alguma questão de saúde?

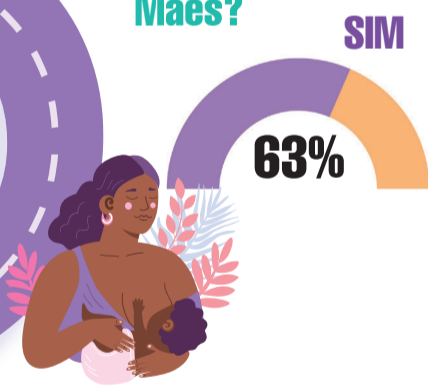


128 entrevistadas relatam questões de saúde. As principais questões citadas foram: Sofrimento mental, hipertensão, doenças respiratórias e ISTs (HIV, Sífilis e HPV).



1 entrevistada não respondeu.

Mães?

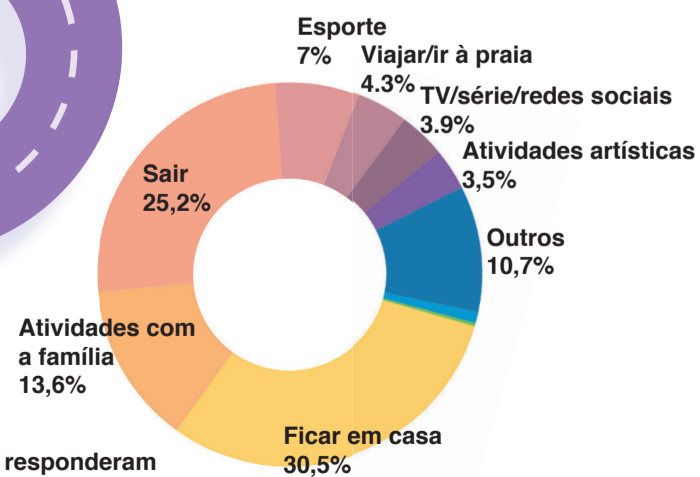


e 2 estavam grávidas.

Das 227 mulheres que são mães, 39,7% disseram morar com seus filhos.



O que faz de lazer?



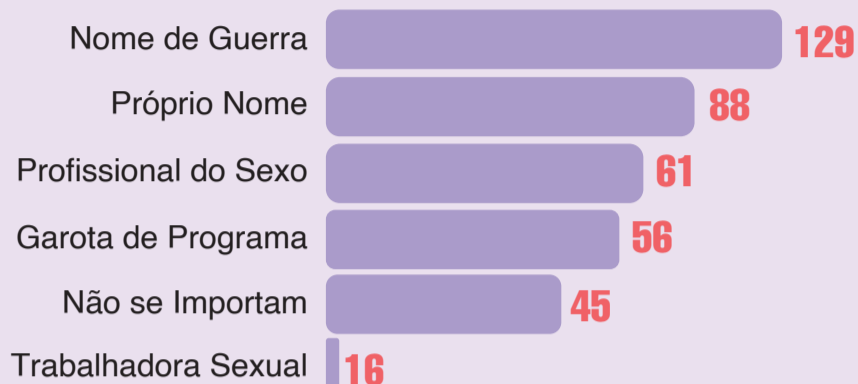
Diagnóstico socioterritorial e assessoramento às redes de trabalhadoras sexuais da Guaicurus I Belo Horizonte



Confidencialidade e proteção da identidade das participantes, garantidas por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)

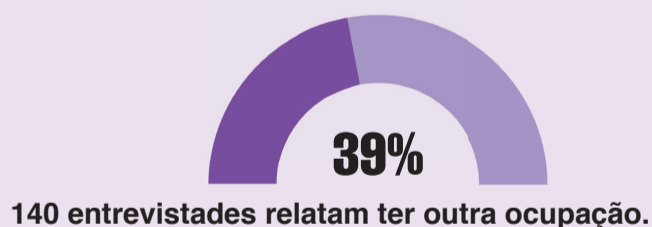
Trabalho Sexual

COMO VOCÊ PREFERE SER CHAMADA (O)?



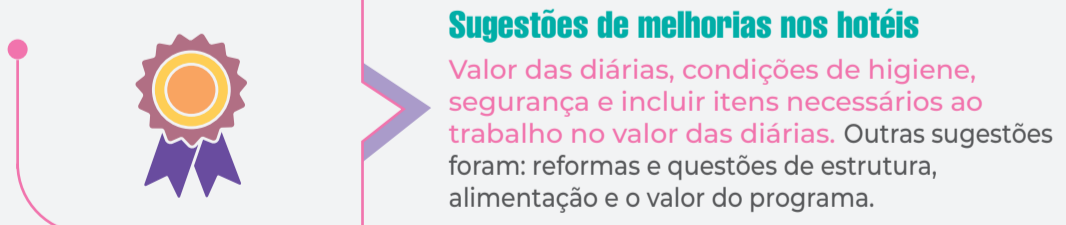
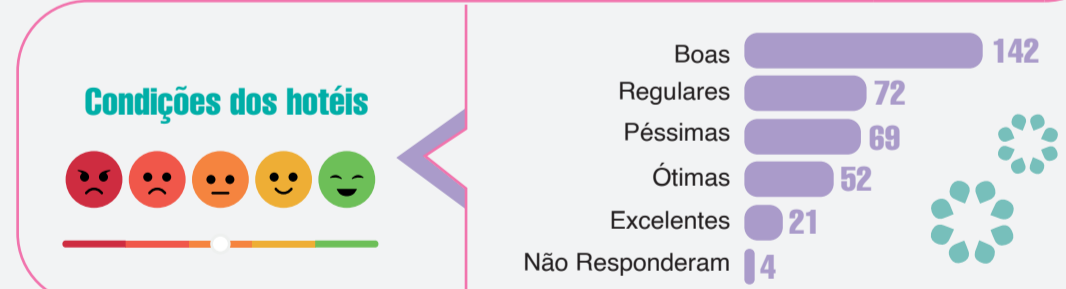
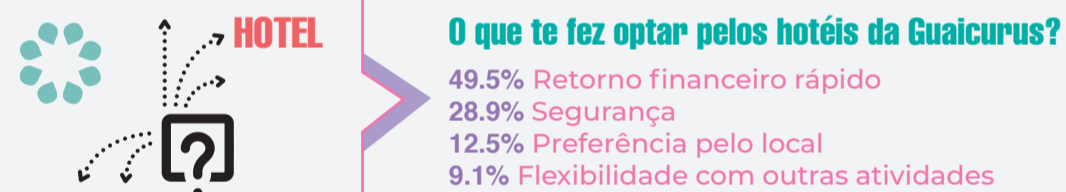
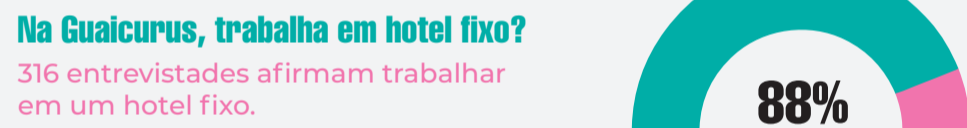
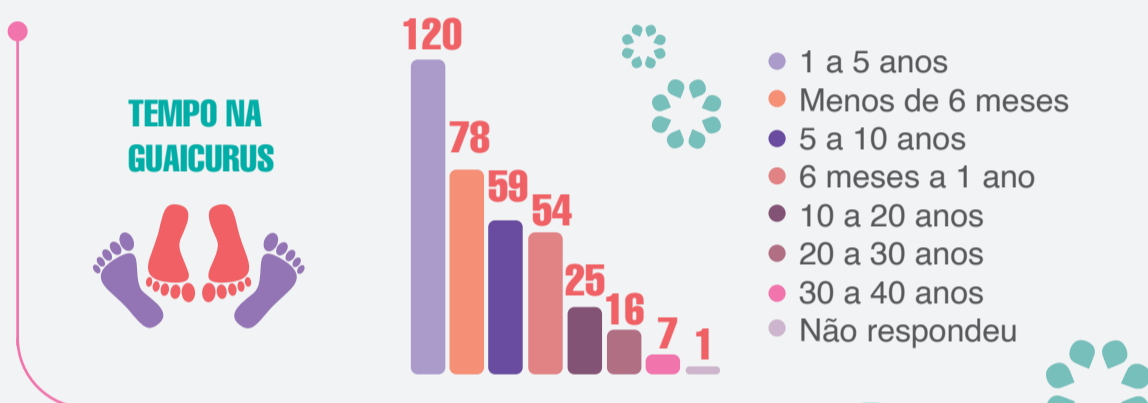
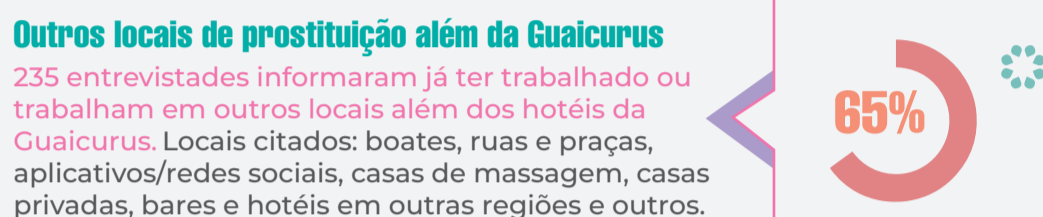
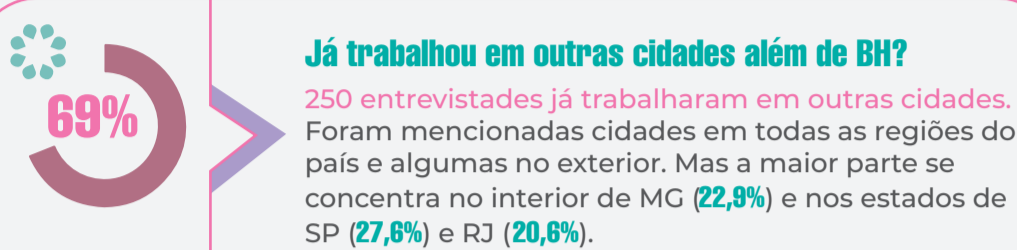
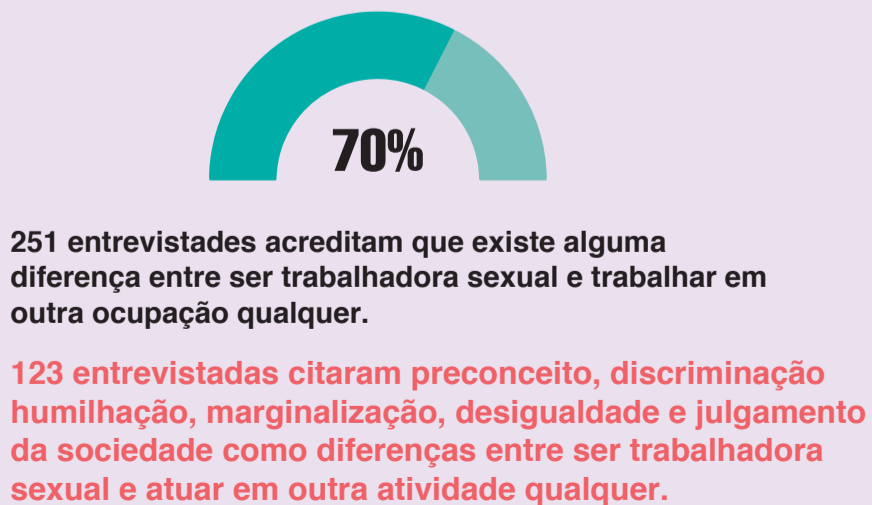
*1 mulher respondeu trabalhar há mais de 40 anos.

ALGUMA ATIVIDADE ALÉM DO TRABALHO SEXUAL?



As principais atividades são: vendedoras, estudantes, área da beleza, faxineiras/diaristas, técnicas de enfermagem, cuidadoras de idosos e microempreendedoras.

DIFERENÇA ENTRE O TRABALHO SEXUAL E OUTRA OCUPAÇÃO



190 entrevistadas afirmam ter alguma dificuldade no exercício da profissão.

- ◆ Preconceito e estigma social
- ◆ Ter que levar uma vida dupla
- ◆ Marginalização da prostituição
- ◆ Vulnerabilidade social
- ◆ Solidão
- ◆ Insalubridade
- ◆ Não aceitar a profissão
- ◆ Falta de direitos trabalhistas



101 entrevistadas demonstram interesse em participar de algum movimento social ou político ligado à prostituição.

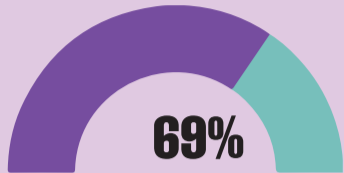
Criação gráfica: Luiza Avelar e Rafael Santos

Diagnóstico socioterritorial e assessoramento às redes de trabalhadoras sexuais da Guaicurus I Belo Horizonte

Confidencialidade e proteção da identidade das participantes, garantidas por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)

Trabalho Sexual

FAVORÁVEIS À REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO SEXUAL

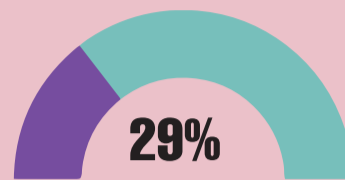


250 entrevistades gostariam de ter sua ocupação regulamentada enquanto profissão.

POR QUE?

- ◇ Reconhecimento da prostituição enquanto um trabalho como outro qualquer.
- ◇ Diminuição do preconceito, julgamento, estigma e outras formas de discriminação.
- ◇ Direitos, especialmente direitos trabalhistas.
- ◇ Segurança financeira/comprovação de renda.
- ◇ Esforço no trabalho.
- ◇ Desejo de regulamentação para outras mulheres (futuro).

CONTRÁRIAS À REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO SEXUAL

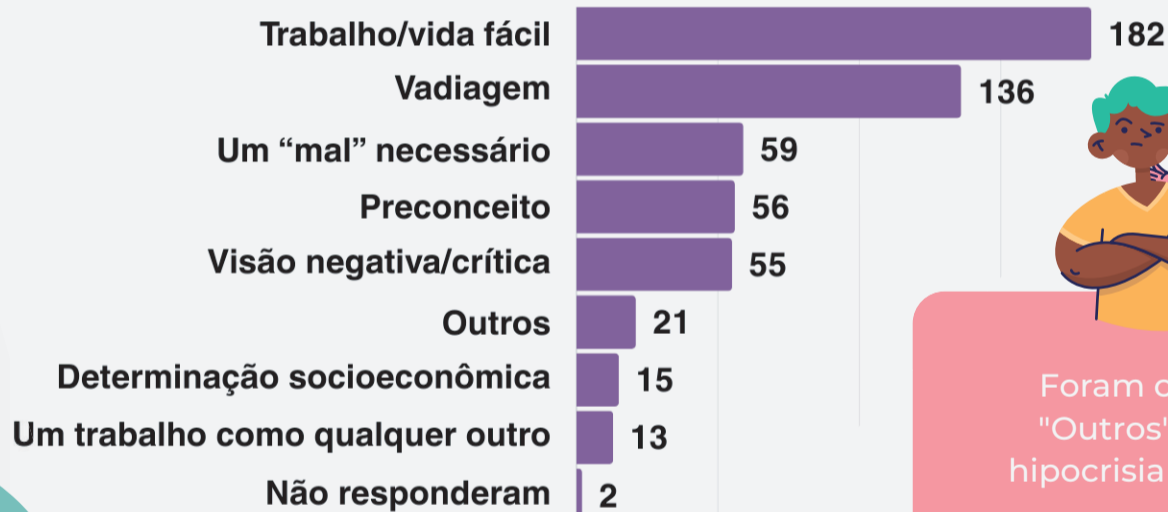


103 entrevistades não gostariam de ter sua ocupação regulamentada enquanto profissão.

POR QUE?

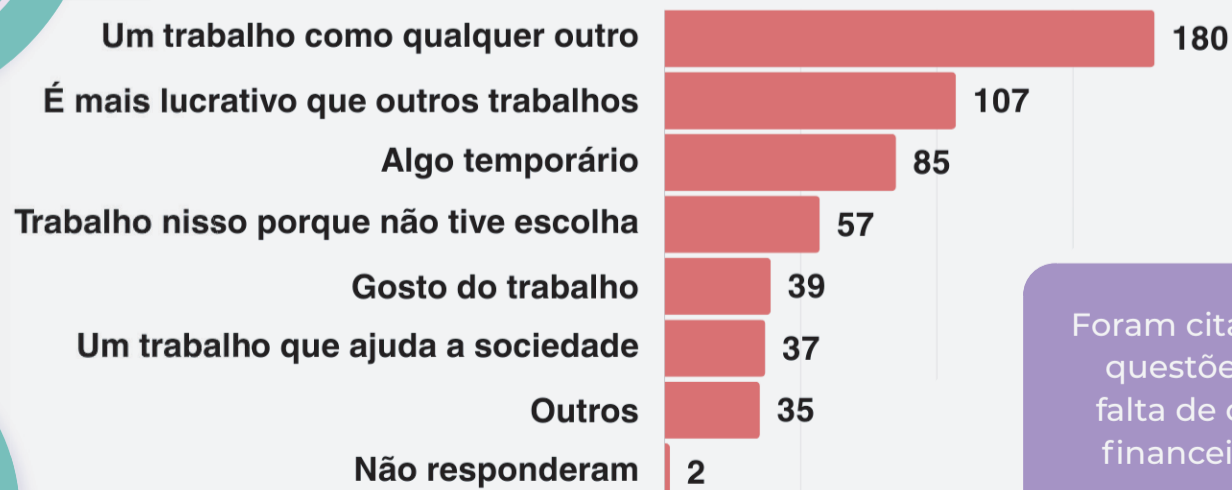
- ◇ Ser algo temporário e/ou desejo de sair da ocupação.
- ◇ Ter autonomia sem a regulamentação.
- ◇ Manter sigilo/vergonha.
- ◇ Pela questão do julgamento.
- ◇ Não estimular a prostituição.
- ◇ Impostos e perder dinheiro.
- ◇ Prefere do jeito que está.

Como você acha que a sociedade enxerga a prostituição?



Foram citadas na opção "Outros" questões como hipocrisia e marginalização.

E você, como vê o que faz?

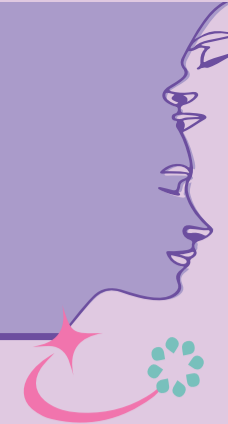


Foram citadas na opção "Outros" questões como necessidade, falta de oportunidades, busca financeira, forma de alcançar objetivos.

Criação gráfica: Luiza Avelar e Rafael Santos

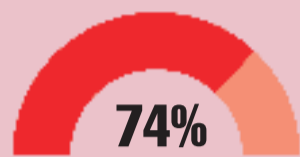
Diagnóstico socioterritorial e assessoramento às redes de trabalhadoras sexuais da Guaicurus I Belo Horizonte

Confidencialidade e proteção da identidade das participantes, garantidas por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)



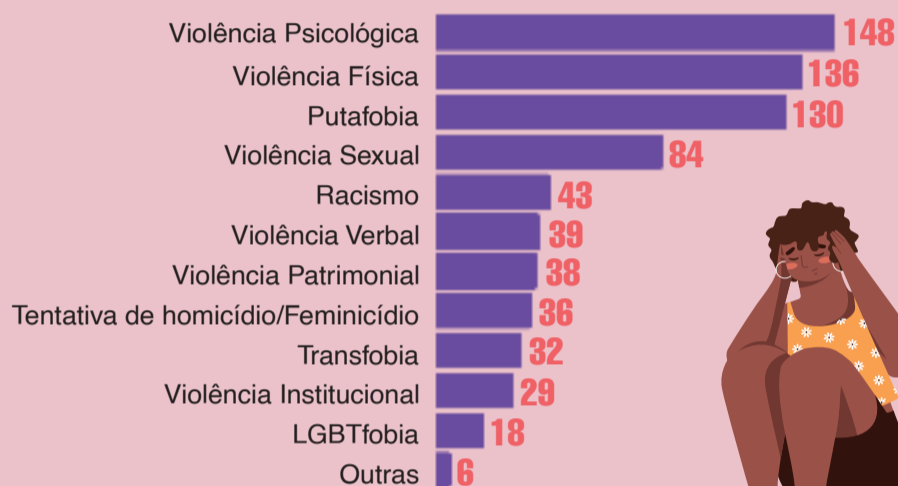
Violência

DISCRIMINAÇÃO OU VIOLÊNCIA

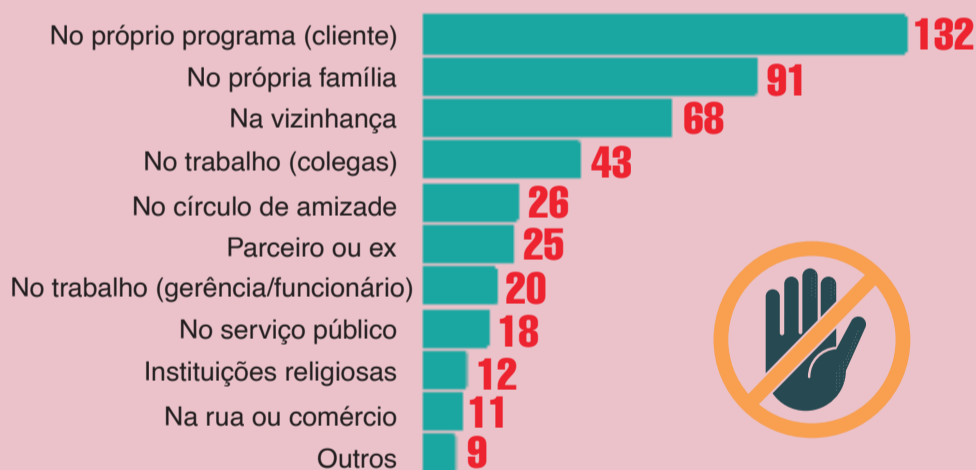


267 entrevistadas responderam que já passaram por algum tipo de discriminação ou violência ao longo da vida.

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA SOFRIDAS FORAM:



CONTEXTO DA VIOLÊNCIA



LEI MARIA DA PENHA



357 entrevistadas afirmaram conhecer a Lei Maria da Penha e 74 mulheres mencionaram que já recorreram à Lei.

Os mais de 350 depoimentos foram classificados em:

VISÕES FAVORÁVEIS À LEI

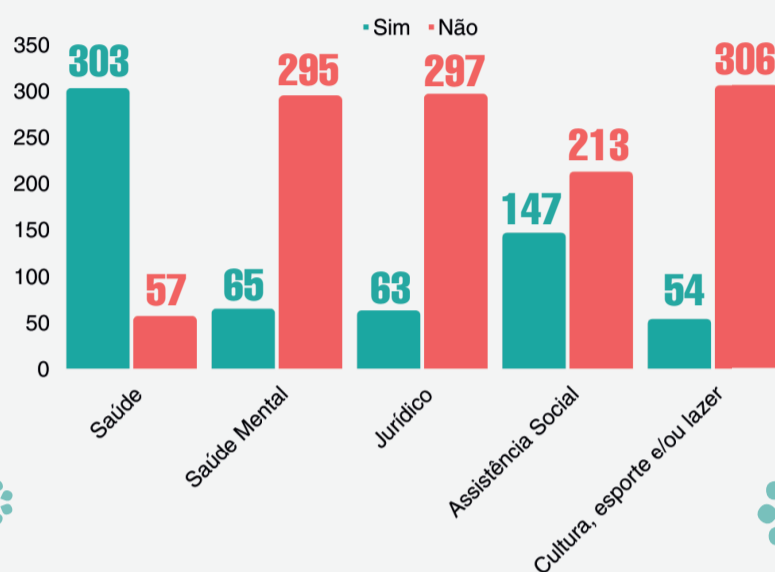
- ◇ Protege as mulheres
- ◇ Protege a vida
- ◇ Veio para assustar um pouco
- ◇ Segurança
- ◇ “Se não fosse a lei, eu não estaria aqui”

VISÕES DESFAVORÁVEIS À LEI

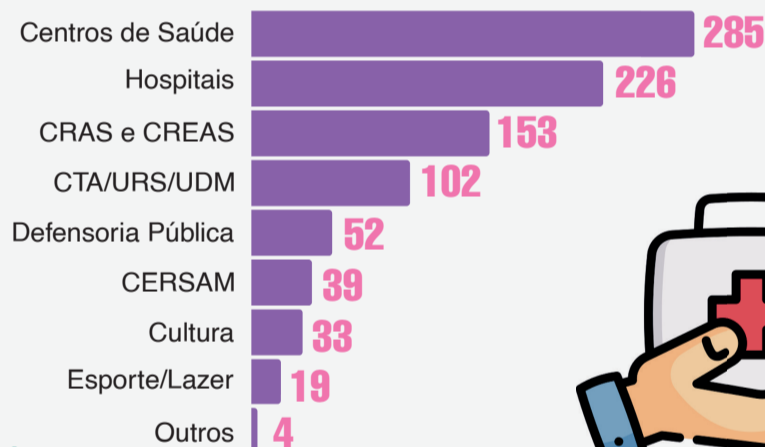
- ◇ Medo de ser morta
- ◇ Ameaça
- ◇ Falta de confiança/segurança
- ◇ Impunidade
- ◇ Não garante direitos

Acesso a serviços

UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS

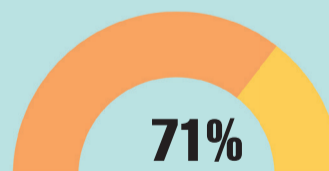


QUAIS OS SERVIÇOS UTILIZADOS?



Pandemia

IMPACTOS NA VIDA/PROFISSÃO



256 entrevistadas disseram que a pandemia impactou de alguma forma.

OS PRINCIPAIS IMPACTOS CITADOS FORAM:

- ◇ Saúde Mental
- ◇ Dificuldade financeira
- ◇ Perda de empregos diversos
- ◇ Mudanças na forma de trabalho
- ◇ Mais retorno financeiro na pandemia
- ◇ Início na prostituição por consequência da pandemia
- ◇ Questões de saúde em geral

Criação gráfica: Luiza Avelar e Rafael Santos

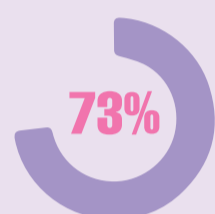
Diagnóstico socioterritorial e assessoramento às redes de trabalhadoras sexuais da Guaicurus I Belo Horizonte

Confidencialidade e proteção da identidade das participantes, garantidas por Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)

APROSMIG

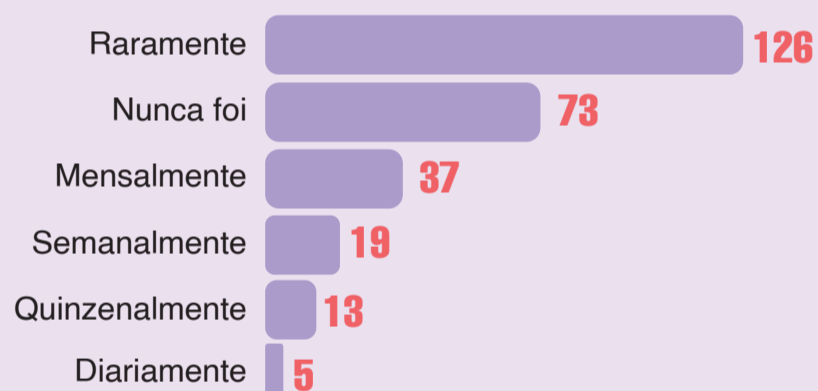
Fundada em meados de 2009, a Associação das Prostitutas de Minas Gerais (APROSMIG) é reconhecida oficialmente como a entidade representante das prostitutas em todo o estado de Minas Gerais, vinculada à Rede Brasileira de Prostitutas (RBP). A associação busca dialogar e unir a categoria, defendendo e reivindicando interesses comuns, articulando parcerias com entidades públicas, privadas e organizações do terceiro setor. Desenvolve ações de promoção de saúde integral, com foco na prevenção combinada, com encaminhamento e acompanhamento das trabalhadoras sexuais cis, transgêneras e travestis aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), acolhimento psicossocial e atendimento psicológico, além de orientação sobre a ocupação e assessoria jurídica. A gestão da associação é liderada por mulheres prostitutas cis e transgêneras.

CONHECE A APROSMIG?

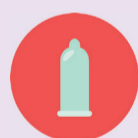


265 entrevistades responderam que conhecem a Aproxmig

COM QUAL FREQUÊNCIA VAI À APROSMIG?



FREQUENTA COM QUAL FINALIDADE?



182 trabalhadoras frequentam a Aproxmig para pegar preservativos e outros insumos de prevenção.



112 entrevistades responderam que buscam acessar serviços de saúde sexual.

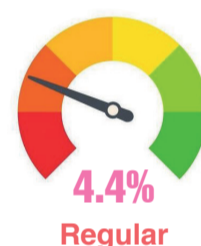
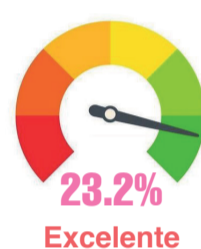
O QUE VOCÊ PERCEBE COMO UMA DIFICULDADE PARA FREQUENTAR A APROSMIG?



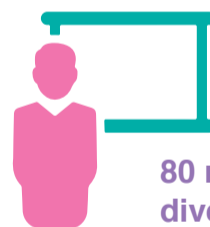
- Receio de perder programas/clientes.
- Pouca informação e divulgação dos projetos e ações.
- Limitação do horário de funcionamento.
- Timidez/vergonha para frequentar.
- Dificuldade para sair na rua durante o dia.

Criação gráfica: Luiza Avelar e Rafael Santos

Como percebe o trabalho feito pela Aproxmig?



Sugere alguma atividade que a Aproxmig poderia desenvolver junto às profissionais do sexo?



88 mulheres responderam se interessar por cursos de capacitação e qualificação da profissão.

80 mulheres responderam se interessar por palestras diversificadas.



Qual assunto gostaria de obter mais informações?

141 mulheres responderam o tema saúde ser de maior relevância, incluindo saúde sexual e reprodutiva de maneira que a discussão alcance os homens também.

121 mulheres disseram querer ter mais informações sobre saúde mental.



47%

Participação em atividades promovidas e/ou apoiadas

133 entrevistades que conhecem a Aproxmig disseram que já participaram das atividades promovidas pela entidade.

A pesquisa resultou em mais de 200 sugestões à Aproxmig, em temas relacionados à saúde, articulação nos hotéis, qualificação profissional, direitos humanos e direitos trabalhistas.